

PANCADARIA SESSÃO FINAL FOI TUMULTUADA, DUROU MENOS DE 30 MINUTOS E QUASE TERMINOU EM PANCADARIA; RELATÓRIO PEDIU O INDICIAMENTO DE MAIS DE CEM ACUSADOS

Governo é derrotado, e CPI chega ao fim confirmando o mensalão

Relatório original da Comissão foi aprovado com a maioria dos votos da oposição

BRASÍLIA. A CPI que serviu de palco para revelar ao Brasil o mensalão, caracterizado como o maior esquema de corrupção do governo Lula, operado pelas estrelas do PT e pelo careca Marcos Valério, chegou ao fim ontem depois de 245 dias de investigação e intensa disputa política com a aprovação do relatório oficial de Osmar Serraglio (PMDB-PR) por 17 votos sim e apenas quatro não.

A votação conduzida com mãos de ferro pelo petista Delcídio Amaral (PT-MS) despertou a ira de seus companheiros, como Jorge Bittar (PT-RJ), que partiu para a Mesa e só não só o esmurrou porque foi segurado pela senadora Heloisa Helena (PSOL-AL).

Venceu o relatório original de Serraglio, apesar das pressões e articulações das últimas horas para amenizar o texto sobre mensalão e livrar petistas do pedido de indiciamento. O relatório afirma que o mensalão existiu e diz que as teses do caixa dois e dos empréstimos foram falsas.

Poupa o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, afirmando que ele foi informa-

PTB Roberto Jefferson.

Os governistas, com o PT à frente, tentaram até o último minuto impedir a votação do relatório que indiciou 109 dirigentes partidários, de órgãos públicos, servidores e parlamentares beneficiados direta ou indiretamente pelos recursos do valerioduto.

Fracasso. Com a aprovação do relatório de Serraglio, o substitutivo apresentado pelo PT negando o mensalão e retirando da lista de indiciados os ex-ministros José Dirceu, Luiz Gushiken e o ex-presidente José Genoino sequer foi a voto.

Fracassadas as tentativas de acordo, em clima tenso, Delcídio abriu a sessão disposto a não permitir que os governistas impedissem a votação. Ele ficou indignado com um telefonema do líder do governo Aloizio Mercadante (PT-SP), que tentou pressioná-lo sobre a votação.

Quando Serraglio concluiu o relato sobre as alterações – periféricas, na sua maioria – incluídas no texto original, Delcídio foi implacável e negou a fala dos petistas que queriam reabrir a discussão.

O petista Jorge Bittar, desesperado, gritava que tinha o direito de receber por escrito as modificações. Mesmo depois de o texto começar a ser distribuído, ele partiu com tudo para cima de Delcídio. “Quem não se sentir à vontade pode votar depois. Como vota o senador César Borges?”, começou Delcídio, ignorando os protestos.



O PLACAR

17 X 4

Foi com esse placar que foi aprovado o relatório final da CPI dos Correios. A maioria dos 17 votos a favor do relatório foi dada por parlamentares da oposição. Três governistas surpreenderam por votar, na última hora, com Serraglio.

“

Foi a vitória da investigação correta. Aquele relatório substitutivo do PT foi uma tentativa de impedir a votação do meu. Foi um bode na sala para tomar meu tempo, como de fato tomou. Estou com a consciência limpa porque não procurei prejudicar ninguém

OSMAR SERRAGLIO (PMDB-PR)

Relator-geral da CPI dos Correios

BRASÍLIA. A CPI que serviu de palco para revelar ao Brasil o mensalão, caracterizado como o maior esquema de corrupção do governo Lula, operado pelas estrelas do PT e pelo careca Marcos Valério, chegou ao fim ontem depois de 245 dias de investigação e intensa disputa política com a aprovação do relatório oficial de Osmar Serraglio (PMDB-PR) por 17 votos sim e apenas quatro não.

A votação conduzida com mãos de ferro pelo petista Delcídio Amaral (PT-MS) despertou a ira de seus companheiros, como Jorge Bittar (PT-RJ), que partiu para a Mesa e só não só o esmurrou porque foi segurado pela senadora Heloisa Helena (PSOL-AL).

Venceu o relatório original de Serraglio, apesar das pressões e articulações das últimas horas para amenizar o texto sobre mensalão e livrar petistas do pedido de indiciamento. O relatório afirma que o mensalão existiu e diz que as teses do caixa dois e dos empréstimos foram falsas.

Poupa o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, afirmando que ele foi informado do mensalão, mas não foi omisso porque teria mandado investigar a denúncia feita pelo então presidente do

Fracasso. Com a aprovação do relatório de Serraglio, o substitutivo apresentado pelo PT negando o mensalão e retirando da lista de indiciados os ex-ministros José Dirceu, Luiz Gushiken e o ex-presidente José Genoíno sequer foi a voto.

Fracassadas as tentativas de acordo, em clima tenso, Delcídio abriu a sessão disposto a não permitir que os governistas impedissem a votação. Ele ficou indignado com um telefonema do líder do governo Aloizio Mercadante (PT-SP), que tentou pressioná-lo sobre a votação.

Quando Serraglio concluiu o relato sobre as alterações – periféricas, na sua maioria – incluídas no texto original, Delcídio foi implacável e negou a fala dos petistas que queriam reabrir a discussão.

O petista Jorge Bittar, desesperado, gritava que tinha o direito de receber por escrito as modificações. Mesmo depois de o texto começar a ser distribuído, ele partiu com tudo para cima de Delcídio. “Quem não se sentir à vontade pode votar depois. Como vota o senador César Borges?”, começou Delcídio, ignorando os protestos.

“Você não vai fazer isso, seu canalha! F. da p.! Judas!”, gritava Bittar, tentando acertá-lo com um tapa.



HERÓI. O relator-geral da CPI dos Correios, Osmar Serraglio, foi o mais festejado depois da sessão e saiu pelos corredores carregado pelos companheiros. FOTO: ALAN MARQUES/FOLHA IMAGEM

votos a favor do relatório foi dada por parlamentares da oposição. Três governistas surpreenderam por votar, na última hora, com Serraglio.

“

Foi a vitória da investigação correta. Aquele relatório substitutivo do PT foi uma tentativa de impedir a votação do meu. Foi um bode na sala para tomar meu tempo, como de fato tomou. Estou com a consciência limpa porque não procurei prejudicar ninguém

OSMAR SERRAGLIO (PMDB-PR)
Relator-geral da CPI dos Correios

”

Governo tenta anular votação do relatório

Petistas acusam presidente da CPI de impedir alterações do parecer final da comissão

BRASÍLIA. O governo partiu para briga e protocolou ontem na Câmara recurso para anular a votação do relatório final da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Correios. O PT responsabilizou diretamente o presidente da CPI, senador Delcídio Amaral (PT-MS), pela decisão de não aceitar a votação de destaques ao relatório que poderiam alterar o conteúdo do parecer do de-

putado Osmar Serraglio (PMDB-PR).

“Foi um clima de tribunal de exceção. É próprio do momento que estamos vivendo”, afirmou o líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP), o principal avalista da indicação de Amaral para o comando da CPI.

Amaral deixou a sala da CPI debaixo de contundentes críticas de seus colegas petistas pela maneira “truculenta” com que conduziu a votação do relatório.

“Nós fomos traídos. O senador Delcídio agiu como Judas, não contra o PT, mas contra a causa democrática”, afirmou o deputa-

do Jorge Bittar (PT-RJ), acusando-o de fechar um acordo com a oposição para garantir a aprovação do texto apresentado por Serraglio. “Isso foi urdido no gabinete do senador Delcí-

dio”, declarou Bittar.

Como não conseguiu aprovar as mudanças contestando a tese da existência do “mensalão” e enxugar a lista dos indiciados, o PT partiu para a briga regimental.

Votação em clima de confusão

Em meio à confusão na sessão da CPI, os petistas nem conseguiram votar quando chamados. Quando Delcídio chamou o voto da líder Ideli Salvati (PT-SC), nova gritaria. Ela tentou contestar a votação, mas não encontrou guarida no presidente. “O senhor vai me garantir o direito de falar. Vou falar!”, gritava Ideli. “Estamos em processo de votação. Vai votar ou não?”, insistia Delcídio. Ela acabou sem votar. Os governistas viram que não tinha mais jeito quando Asdrúbal Bentes (PMDB-PA), contrariou orientação do líder Ney Suassuna (PMDB-PB) de só votar no final, e bradou sim ao relatório de Serraglio.

ENTENDA A POLÊMICA

■ **Disputa.** Os petistas queriam derrubar o relatório original da CPI dos Correios, elaborado pelo relator Osmar Serraglio (PMDB-PR) e votar outro paralelo, com mudanças. Agora a estratégia é mudar ou retirar trechos do texto, que seriam votados separadamente como destaques

■ **Relatório.** No relatório houve mudanças como a retirada do pedido de indiciamento do ex-secretário-executivo da Integração Nacional Márcio Lacerda, do ex-presidente do banco do Brasil Cássio Cassebe e do atual presidente dos Correios, Janio Cezar Luiz Pohren

■ **Reação.** Jorge Bittar (PT-RJ)

questionou a aprovação, ao alegar que os integrantes da CPI têm direito de receber, por escrito, todas as modificações feitas no relatório

■ **Interesses.** As concessões feitas de última hora pelo relator Osmar Serraglio atenderam interesses pontuais de políticos e de sete partidos. Foram 35 alterações ao todo. O inteiro teor das alterações ainda não foi avaliado porque a íntegra do relatório, já com as mudanças, não havia sido divulgada até as 21h. Foi distribuída uma relação resumida das alterações, que tiveram como base sugestões do PP, do PTB, do PSDB, do PFL, do PMDB, do PPS e do PT.